

OS MATERIAIS DIDÁTICOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: a importância dos materiais didáticos para a aprendizagem

The teaching materials on inclusion education: the importance of teaching materials for learning process

Ana Beatriz Cargnin¹
Beatriz Gonçalves¹
Érica Fernandes Stüpp¹

Resumo: A pesquisa teve como objetivo geral propor ações pedagógicas que possibilitem a inclusão de pessoas com necessidades especiais no cotidiano escolar através da utilização de materiais didáticos, e como objetivos específicos: (a) estimular o interesse pelo conhecimento científico; (b) acompanhar o planejamento escolar utilizando materiais alternativos para a inclusão e (c) observar a eficácia dos materiais para a aprendizagem. Trata-se de um estudo que se caracteriza pela prática real que consiste na aplicação dos temas fora dos encontros presenciais do curso, concretizando-se na escola de Ensino Fundamental denominada E.M.E.B. Dom Anselmo Pietrulla, na cidade de Capivari de Baixo/SC. Efetuou-se o presente estudo através da aplicação de materiais didáticos e da observação dos mesmos no cotidiano escolar de um aluno com necessidades especiais da turma do 1º ano do Ensino Fundamental dos anos iniciais. Assim, entenda-se a importância de que todas as escolas estejam organizadas e disponibilizem recursos para remover barreiras para o aprendizado dos alunos que necessitam de apoio diferenciado.

Palavras-chave: Inclusão. Aprendizagem. Materiais didáticos.

Abstract: The research aimed to propose pedagogical actions that allow the inclusion of people with special needs in everyday school life through the use of teaching materials and the following objectives: (a) stimulate interest in scientific knowledge; (B) monitor the school plan using alternative materials for inclusion and, (c) monitor the effectiveness of the materials for learning. It is a study that is characterized by actual practice that involves the application of the issues outside the presence of the course meetings, taking shape in the elementary school named EMEB Don Anselmo Pietrulla in the city of Capivari de Baixo/SC. We conducted this study by applying teaching material and observing the same in everyday school life of one (01) students in special class of 1st year of teaching based in the early years. So, understand the importance that in all schools should be organized and available resources to remove barriers to student learning in need of differentiated support.

Keywords: Inclusion. Learning. Teaching materials.

Introdução

O presente estudo se caracteriza pela modalidade da prática real que busca familiarizar o acadêmico com o futuro ambiente profissional, que, neste trabalho em especial, se caracteriza pela sala de aula da escola de Ensino Fundamental regular. Smith (2008) aborda o fato de que pais e profissionais têm lutado por ambientes mais integrados e por uma educação mais ajustada a cada criança com deficiência. Partindo deste contexto, temos o objetivo de propor ações pedagógicas que possibilitem a inclusão de pessoas com necessidades especiais no cotidiano escolar através da utilização de materiais didáticos que estimulem o interesse pelo conhecimento científico. Assim, o aluno com déficits poderá acompanhar o planejamento regular fazendo uso de materiais alternativos. Busca-se, assim, observar a eficácia desses materiais para a aprendizagem.

Para Carvalho (2007, p. 17), em tempo de inclusão “devemos considerar como apoio

¹Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR-470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniassearvi.com.br

todos os recursos e estratégias que gerem oportunidades de acesso a recursos didáticos, à informação e que propiciem condições de relacionamento interpessoal e de independência de integração [...]”. Diante do exposto, levanta-se a questão que requer nossa atenção: estão sendo utilizados materiais didáticos que estimulem e desenvolvam o interesse em aprender e que facilitem a aprendizagem e o acompanhamento do nosso aluno com necessidades especiais no cotidiano escolar regular? Para Smith (2008, p. 185), “as crianças aprendem muito umas com as outras quando têm a chance de brincar juntas”.

Segundo Ramos (2010, p. 73), “[...] quase nunca nos damos conta de que existem outras percepções, [...]”. Em outras palavras, valorizar as habilidades individuais das pessoas com necessidades especiais e procurar que exteriorizem suas experiências socialmente possibilita o aprender e, assim, possibilita também que acompanhem o planejamento escolar regular.

Assim, podemos perceber o quanto é importante o planejamento do professor com antecedência, pensando no espaço escolar e na dinâmica das atividades abordadas em sala de aula. Utilizar diferentes estratégias é uma forma de incluir a todos, pois sabemos que os alunos possuem tempos diferentes para aprender os conteúdos e, acima de tudo, para refletir sobre a aula ministrada. Ainda em concordância com o pensamento de Ramos (2010, p. 73), “ao construir seu plano didático e aplicá-lo aos alunos, o professor deve estar atento ao espaço que se cria entre o plano e a ação. [...], esse espaço revela o movimento, a mudança que ocorre com os alunos”.

Os materiais didáticos na inclusão: a importância dos materiais didáticos para a aprendizagem em tempos de inclusão

Nos dias atuais, com tantas diferenças existentes entre as pessoas, e com o interesse de diminuir as dificuldades para a aprendizagem das pessoas com necessidades especiais para melhor inclusão no ensino regular, acreditamos na importância da aplicação dos materiais didáticos no cotidiano escolar.

Temos proposto que por educação especial entenda-se o conjunto de recursos que todas as escolas devem organizar e disponibilizar para remover barreiras para a aprendizagem de alunos que, por características biopsicossociais, necessitam de apoio diferenciado daqueles que estão disponíveis na via comum da educação escolar. (CARVALHO, 2007, p. 17).

Em concordância com a seguinte afirmação: “Barreiras existem para todos. As dificuldades se transformam em problemas na medida em que não sabemos, não queremos ou não dispomos de meios para enfrentá-las”. (CARVALHO, 2007, p. 58). Sob essa ótica, disponibilizando-nos de materiais didáticos adequados para cada tema a ser abordado, encontraremos meios de diminuir a distância da interação social para o aprender, vencendo as barreiras, estimulando a aprendizagem conforme as necessidades individuais de cada aluno. Assim, “o desenvolvimento individual depende da interação social”. (CARVALHO, 2007, p. 59).

Tomemos como exemplo que “na Europa, exatamente na Itália, Montessori observou que crianças com deficiências cognitivas, mesmo em idade jovem, eram aptas a aprender por meio de experiências concretas, oferecidas por ambientes ricos em materiais manipuláveis”. (SMITH, 2008, p. 33). Assim,

A escola deve proporcionar a todos conhecimentos e capacidade crítica, isto é, as ferramentas estratégicas capazes de contribuir para a criatividade para o pleno desenvolvimento individual, bem como para o enfrentamento da pobreza. Todos esses são valores defendidos na proposta de educação inclusiva. (CARVALHO, 2007, p. 106).

Por isso, entende-se que o profissionalismo e a criatividade do professor em sala de aula, além de auxiliarem no processo de ensino e aprendizagem, corroboram para o desenvolvimento do aluno, valorizando as questões emocionais, culturais, sociais e imaginárias.

A Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994) afirmam que “a inclusão de alunos com necessidades especiais em classes comuns exige que a escola regular se organize de forma a oferecer possibilidades de aprendizagem a todos os alunos, especialmente àqueles com necessidades especiais”. (AGUIAR, 2002, p. 407).

Materiais e métodos

“Para ser um participante ativo na busca de resultados para os alunos com deficiência é necessário entender os serviços de que eles e suas famílias precisam”. (SMITH, 2008, p. 29).

A partir dessa reflexão, para o desenvolvimento desta pesquisa optou-se pela escola de Ensino Fundamental E.M.E.B. Dom Anselmo Pietrulla, localizada na cidade de Capivari de Baixo/SC. A escolha da escola aconteceu devido ao conhecimento do funcionamento da instituição e da rotina do estudante pesquisado.

O presente estudo foi conduzido a partir da abordagem qualitativa, definindo-se como um estudo de caso, pois consiste em observar os alunos em um foco específico – necessidades educativas especiais.

Nesse sentido, buscamos observar em campo a aprendizagem de um aluno com necessidades especiais no contexto escolar regular do 2º ano do Ensino Fundamental, participando e interagindo com seus colegas. Utilizamos materiais didáticos alternativos, aplicando-os ao tema: higiene pessoal, exigido pelo currículo obrigatório da disciplina de Ciências Naturais da turma.

O material didático utilizado consiste em uma caixa de diversas cores, confeccionada pelas autoras deste estudo e, dentro dela, objetos de higiene pessoal: um pente, uma escova de dente, um vidro de xampu e um sabonete.

Antes de iniciar o trabalho, realizamos a apresentação dos objetos por meio de dois sentidos - o tato e a visão, bem como a explicação de como desenvolver cada atividade. Na lousa da sala havia um cartaz com desenhos de crianças, que também fora desenvolvido pelas autoras como material explicativo de apoio, através do qual era possível visualizar o uso de cada objeto da caixa.

A dinâmica se deu da seguinte forma: aluno por aluno retirava um objeto sem visualizá-lo, utilizando apenas o tato. Em seguida, observava o objeto e explicava para os demais colegas a função do objeto retirado, apontando no cartaz a figura correspondente e enfatizando a importância de as pessoas manterem a higiene pessoal.

Ao final desta etapa, entregamos aos alunos desenhos semelhantes aos do cartaz para que pintassem e socializassem os resultados. Também foi entregue um folheto explicativo sobre higiene bucal infantil (disponibilizado pelo Posto de Saúde do bairro), bem como uma escova e um creme dental infantil a cada participante, para incentivá-los ao hábito de escovar os dentes após as refeições.

Levando em conta a diversidade humana, as propostas pedagógicas que possibilitem a inclusão de pessoas com necessidades especiais no dia a dia escolar também devem ser diversificadas. Carvalho (2010, p. 55) afirma que “a questão central, segundo o seu entendimento, é o que os sistemas educacionais precisam analisar e fazer para criar contextos educacionais

capazes de ensinar a todos os alunos [...]”.

Sob este foco, a utilização de materiais didáticos é de suma importância para o aprendizado em tempos de inclusão. “[...] a escola não é uma corrida para ver quem chega primeiro, mas uma oportunidade que todos devem ter de desenvolver-se, embora em tempos e modos diferentes”. (RAMOS, 2010, p. 111). Para Carvalho (2010, p. 35), “quando a diversidade humana é desconsiderada ou banalizada, as condições ambientais colocam as pessoas em situação de deficiência como incapacitadas, muito menos por suas características pessoais, e muito mais pelas barreiras de toda a ordem com que elas se deparam”.

Resultados e discussões

Quanto aos objetivos do estudo, percebeu-se que a aula aplicada com um diferencial (uso de material didático apropriado ao tema, à disciplina e ao grau de dificuldade de entendimento de todos, principalmente ao aluno especial) é de fundamental importância para a aprendizagem. O material didático interativo despertou o interesse, a participação e o querer saber mais e mais sobre o assunto por todos na sala, despertando os olhares curiosos das crianças como um todo, como mostram as fotos a seguir (Figuras 1 e 2):

Figura 1. Apresentação da atividade



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Figura 2. Colocando em prática



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Percebeu-se que a atividade inclusiva trouxe benefícios para o aluno, no sentido de inserção com os demais integrantes da turma, olhando pelo lado de que não havia, até então, atividades que todos conseguissem realizar juntos. Auxiliou a cognição e coordenação motora do aluno e lhe deu noção dos hábitos básicos de higiene pessoal, que eram nossos objetivos principais.

Sabe-se que as escolas ainda hoje encontram dificuldades de integrar o aluno com necessidades especiais em sala de aula com os demais colegas. Segundo Ramos (2010, p. 11), “isso porque a escola matriculou os deficientes, mas ainda tem dificuldades de lidar com as diferenças”. Para Carvalho (2010, p. 115), “conseguir a maior participação possível dos alunos que apresentam necessidades educativas especiais em todas as atividades desenvolvidas no projeto curricular da escola e na programação da sala de aula” faz toda a diferença no processo de educação de pessoas especiais. Porém, sabe-se que, por muitas vezes, os alunos especiais são apenas esquecidos e deixados de lado na sala, e essa realidade deve mudar, tem que mudar!

Sabemos que a educação inclusiva precisa ir além da modificação dos processos educativos como pré-requisito para que os alunos com necessidades especiais exerçam seu papel de cidadão.

Os princípios da inclusão aplicam-se não somente aos alunos com deficiência ou sob risco, mas a todos os alunos. As questões desafiadoras enfrentadas pelos alunos e pelos educadores nas escolas de hoje não permitem que ninguém se isole e se concentre em uma única necessidade ou em um grupo-alvo de alunos. (...) Todos os defensores que desejam melhorar as escolas e atender às diferentes necessidades dos alunos devem se unir e reconhecer o princípio de que as boas escolas são boas escolas para todos os alunos e, então, agir com base nesse princípio. (STAINBACK & STAINBACK, 1999, p. 69).

Conforme Smith (2008, p. 29), “a maneira como as pessoas são tratadas pode limitar sua independência e suas oportunidades”. Em concordância com o exposto, observa-se, com a aplicação desta pesquisa, que uma criança com necessidades especiais requer mais recursos didáticos para sua aprendizagem, a fim de desenvolver suas habilidades individuais para o meio externo, conseguindo assim acompanhar o planejamento curricular obrigatório e interagindo com sucesso em seu contexto escolar.

No caso de pessoas em situação de deficiência, certamente o contexto semiótico no qual se inscreve uma sala de aula produzirá enunciados sobre suas diferenças bem

distintas daqueles que seriam produzidos num outro contexto, como, por exemplo, uma indústria. Enquanto na sala de aula é a aprendizagem do sujeito que servirá como ‘marcador’ da diferença, na empresa serão outros ‘marcadores’, dentre os quais a produtividade. (CARVALHO, 2010, p. 15).

Por isso, faz-se necessário discutir meios de incluir os alunos nas atividades em sala de aula. Quando o conteúdo é mais complexo, promover estratégias e materiais concretos beneficia a todos, pois sabemos que existem diferentes tempos de aprender. O desafio é estender a inclusão e saber que o principal propósito do professor é auxiliar na aprendizagem

As questões desafiadoras enfrentadas pelos alunos e pelos educadores nas escolas de hoje não permitem que ninguém se isole e se concentre em uma única necessidade ou em um grupo-alvo de alunos. Além disso, uma abordagem fragmentada da reforma de escola não satisfaz inteiramente as necessidades dos alunos. Todos os defensores que desejam melhorar as escolas e atender às diferentes necessidades dos alunos devem se unir e reconhecer o princípio de que as boas escolas são boas escolas para todos os alunos e, então, agir com base nesse princípio. (STAINBACK; STAINBACK, 1999, p. 69).

Considerações finais

Deve-se procurar conhecer o que não foi ainda apresentado, sem medos, sem inseguranças, tornando simples o que é apontado como complexo, assim, correspondendo aos propósitos necessários para permitir a aprendizagem e a socialização dos alunos com necessidades especiais no contexto escolar regular. Cientes de que somos todos diferentes, os olhares profissionais devem ser, igualmente, diferenciados para suprir cada aluno que necessita de atenção especial, criando mais oportunidades para que, através de materiais didáticos apropriados, o desenvolvimento da aprendizagem acompanhe o currículo obrigatório do ensino regular.

Considerando a participação ativa de todos os personagens do contexto escolar, sem discriminação, sem privilégios, levando em conta as experiências pessoais em um espaço de relacionamento, utilizando atenção específica e recursos educacionais adequados para cada aluno especial ou não. As dificuldades para alcançar a aprendizagem ao longo de sua escolarização serão, de certa forma, diminuídas ou mesmo vencidas, tornando-os cidadãos mais seguros, interessados, aptos, bem como contributivos para nossa sociedade.

A partir dessa reflexão, é mito que crianças com necessidades especiais atrapalham em sala de aula. Ao contrário, o convívio com esses alunos ajuda a desenvolver maior tolerância, cooperação em equipe, consciência das diversidades e necessidades humanas, bem como obriga o professor a revisar seu planejamento e sua elaboração. Essa condição também exige que o professor avalie os recursos didáticos apropriados para ensinar os seus alunos, tornando as aulas mais ricas para uma socialização mais adequada, desenvolvendo a valorização de todos os presentes no contexto escolar em tempos de inclusão.

Referências

AGUIAR, José Márcio. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Belo Horizonte: Lâncer, 2002.

CARVALHO, Rosita Edler. **Escola Inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico**. 3. ed.

Porto Alegre: Mediação, 2010.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo Barreiras para a Aprendizagem**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.

RAMOS, Rossana. **Inclusão na Prática**: estratégias eficazes para a educação inclusiva. São Paulo: Summus Editorial, 2010.

SMITH, Débora Deutsch. **Introdução à Educação especial**: ensinar em tempos de inclusão. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão**: um guia para educadores. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

Artigo recebido em 15/06/15. Aceito em 17/08/15.
